

A recategorização sem menção de expressão referencial: uma estratégia argumentativa

The recategorization without mention of referential expression: an argumentative strategy

Jeydson Jonys Barros BATISTA (IFPI)
jeydson007@hotmail.com

Recebido em: 16 de jan. de 2019.
Aceito em: 16 de maio de 2019.

BATISTA, Jeydson Jonys Barros. A recategorização sem menção de expressão referencial: uma estratégia argumentativa. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 112-128, maio-ago/2019.

Resumo: Neste trabalho, investigamos o papel dos aspectos argumentativos imbricados no processo de recategorização sem menção de expressão referencial na análise de dois memes verbo-imagéticos que tematizam a proposta de reforma do ensino médio no Brasil. Para tanto, consideramos como fundamentos teóricos os trabalhos de Custódio Filho (2011) e Lima e Cavalcante (2015), no campo dos estudos da recategorização, e o de Pinto (2016), no âmbito dos estudos da argumentação, que propõe um conjunto de categorias para análise de gêneros persuasivos. Atentando ao universo dessa pesquisa, os resultados demonstram que as estratégias argumentativas imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial detém um valor significativo para a construção de sentidos nos memes verbo-imagéticos.

Palavras-chave: Argumentação. Recategorização. Memes verbo-imagéticos.

Abstract: In this work, we investigate the function of argumentative aspects overlapped in the recategorization process without mention of referential expression in the analysis of verb-imagery memes, which thematizes the high school reform proposal in Brazil. For that, we consider as theoretical basis the works of Custódio Filho (2011) and Lima e Cavalcante (2015), in the area of recategorization studies, and the study of Pinto (2016), in argumentation study scope, which has proposed a set of categories for analysis of persuasive genres. Considering the universe of this research, the results demonstrate that the argumentative strategies connected in the process of recategorization without mention of the referential expression maintain a significant value for the construction of meanings in the verb-imagery memes.

Keywords: Argumentation. Recategorization. Verb-imagery memes.

Introdução

Em trabalho intitulado “Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação”, Custódio Filho (2011) postula um tipo de recategorização em que a homologação do processo ocorre sem a necessidade de manifestação de uma expressão referencial específica, por ele designado “recategorização sem menção referencial”. Sobre essa proposta, de acordo com o autor, esse tipo de recategorização é possível graças à “integração de múltiplos fatores”, matéria reforçada através de uma concepção sociocognitiva de texto, e representou um importante subsídio na trajetória dos estudos da recategorização.

Diante da proposta de recategorização apresentada por Custódio Filho (2011), e considerando o dinamismo que envolve as investigações sobre o fenômeno, Lima e Cavalcante (2015) sugerem como rótulo a esse processo o termo “recategorização sem menção de expressão referencial”, motivadas pelo fato de afiançarem a ideia de que essa definição recobriria um maior número possibilidades desse mecanismo, permitindo a sua verificação em textos verbais, não verbais e mistos.

Nesse contexto, tomando como base o dinamismo que envolve a concepção sobre o processo de recategorização apresentado anteriormente pelos autores que tomamos como parâmetro, e estabelecendo um diálogo entre a Linguística de Texto e as teorias da argumentação, levantamos como hipótese que as estratégias argumentativas imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial se constituem em um mecanismo fundamental para a construção dos sentidos em textos verbo-imagéticos.

Destacamos que esse interesse advém da observação dos estudos desenvolvidos atualmente no campo da Linguística de Texto e, especificamente, da evolução do processo de recategorização, a exemplo do estudo realizado por Custódio Filho (2011), que, ao apresentar uma subclassificação para a recategorização, ressalta que esse processo se configura como o grande mote a guiar novas tendências em referenciação, sendo a não linearidade do fenômeno um exemplo disso.

Com esse intuito, selecionamos dois exemplares de textos verbo-imagéticos em sites nacionais, especificamente memes que tematizam a proposta de reforma do ensino médio no Brasil, e aplicamos as categorias propostas por Pinto (2016), contemplando aquelas que concorrem diretamente para a análise da argumentação em textos verbo-imagéticos, tendo em vista atender ao objetivo por nós aqui traçado para esta investigação.

Assim, destacamos dois grandes momentos de nosso trabalho, em que abordamos inicialmente um breve enfoque sobre o processo de recategorização, desde a sua concepção inicial proposta por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) à proposta de Custódio Filho (2011), que trata da “recategorização sem menção referencial”, passando também pelas considerações sugeridas a esse processo por Lima e Cavalcante (2015) e, também, pela discussão que envolve as concepções que tratam sobre as teorias da argumentação, mais precisamente em gêneros persuasivos, tomando como referência o trabalho proposto por Pinto (2016). Em um segundo momento, analisamos os exemplares propostos para esta pesquisa e apresentamos nossas considerações sobre os resultados e as referências utilizadas para esse fim.

Um breve enfoque sobre o processo de recategorização

Apresentado por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), o processo de recategorização, adotando uma concepção de referenciação ou referência não-extensional, proposta por Mondada e Dubois (1995), é um fenômeno em que os interlocutores apresentam os objetos do discurso remodulados de acordo com as diferentes condições enunciativas, modificando um referente anteriormente explicitado.

Os estudos relacionados a esse processo vêm, ao longo dos anos, passando por aprofundamentos que o tornam cada vez mais complexos no campo da Linguística de Texto, fator que pode ser constatado através da ampliação que encontramos desde os estudos

iniciais sobre a recategorização, definida como um fenômeno no qual o referente é reconstruído através de uma ancoragem dos elementos lexicais dispostos no texto, à sua evolução para uma noção em que o processo é percebido em função da reconstrução do referente através da integração de múltiplos fatores, em que não há a necessidade de manifestação explícita das expressões lexicais.

Com o intuito de abordar essa evolução presente nos estudos sobre o processo de recategorização através de uma literatura da área, tomamos como parâmetro a discussão levantada por Lima e Cavalcante (2015), sobre a qual perpassamos o processo desde a abordagem inicial do fenômeno, homologado através das expressões explícitas formalmente na superfície textual e de cunho mais textual-discursivo, a uma abordagem em que a reconstrução do referente é realizada através da integração de múltiplos fatores, conforme mencionamos anteriormente.

Para esse fim, ressaltamos inicialmente a importância que a concepção pioneira, apresentada por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), tem no desenvolvimento de novas pesquisas, justificada pelo fato de assentarem a base teórica que instiga a realização de outros procedimentos investigativos na área. É necessário enfatizar, nesse propósito, que as pesquisas emergentes relacionadas a esse processo não carregam em si uma quebra paradigmática entre aquilo que foi proposto por Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) e o que veio a ser apresentado posteriormente, dado que as abordagens até hoje propostas não se repelem, mas convivem harmonicamente, separadas unicamente pelo foco de investigação que cada uma delas adota.

Sobre essa convivência harmônica entre as abordagens que remetem ao processo de recategorização, ressaltamos, neste trabalho, nossa predileção à sistematização empregada por Lima e Cavalcante (2015), em que as autoras falam em favor de estudos desenvolvidos sob o lastro da concepção da recategorização fixado em dois momentos, o da abordagem textual-discursiva, em que a homologação do processo de recategorização parte de uma expressão referencial disposta na materialidade do texto; e o da abordagem cognitivo-discursiva, em que a homologação do processo de recategorização, de acordo com Lima e Cavalcante (2015, p. 300),

não é necessariamente homologado por uma relação explícita entre um item lexical e uma expressão referencial recategorizadora na superfície textual, estando a sua (re) construção, em maior ou menor grau, sempre condicionada pela ativação de elementos inferidos do plano contextual (LIMA; CAVALCANTE, 2015, p. 300).

Considerando os pressupostos que remetem à abordagem inicial da recategorização, encontramos em sua definição uma característica tipicamente lexical, em que apenas os elementos expressos na correferencialidade textual são considerados, o que acaba por limitar a reflexão do processo às ocorrências explícitas no texto. Um fator que merece destaque nessa proposta é o fato de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) proporem uma classificação para as recategorizações lexicais, mesmo que elas se mostrem, nesse momento, restritas a processos anafóricos, que dadas a sua extensão e abrangência não serão aqui discutidas.

Isso posto, não podemos deixar de considerar um fator importante nas discussões que envolvem o fenômeno da recategorização que, de acordo com Lima e Cavalcante (2015), levaram à constatação de que houve uma evolução nos parâmetros de definição do processo, para o qual atualmente convergem aspectos de ordem textual, cognitiva e discursiva, ampliando assim consideravelmente a concepção pioneira.

As proposições das autoras acentuam que,

É preciso dizer que os estudos em recategorização avançaram em direção à consideração de todos os aspectos do texto, não mais se fixando necessariamente nas expressões explícitas formalmente na superfície textual. Esse processo apresenta outras formas de realização muito menos explícitas que demandam uma imersão nos aspectos cognitivos que lhe são inerentes (LIMA; CAVALCANTE, 2015, p. 299).

Dessa forma, temos assim uma abordagem do processo de recategorização, caracterizada como cognitivo-discursiva, que não tem o seu processo homologado, necessariamente, através de sintagmas explícitos no texto, mas para a qual passa a vigorar uma “rede conceitual/inferencial subjacente às expressões linguísticas recategorizadoras” (LIMA; CAVALCANTE, 2015, p. 304). Reforçamos, mais uma vez, que essa abordagem não concorre com a anteriormente apresentada, visto se diferenciarem apenas em função do foco de investigação adotado por cada uma.

Nessa perspectiva, na abordagem cognitivo-discursiva, a recategorização é apresentada como uma atividade relacionada à ativação de elementos inferidos a partir dos aspectos textual, discursivo e cognitivo, portanto, considerando outros elementos que vão além do universo das expressões referenciais.

Com o intuito de aprofundar essa abordagem sobre o processo de recategorização, convocamos as definições apresentadas por Lima (2009, p. 34), que lançam como parâmetro o fato de que:

i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; (iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais (LIMA, 2009, p. 34).

Conforme percebemos nas considerações realizadas por Lima (2009), a recategorização é percebida como um processo dotado de uma profunda complexidade, que não se restringe aos sintagmas nominais expressos no texto, considerando para isso as relações exercidas entre outros elementos, a exemplo das pistas linguísticas, que têm o papel de ativar conhecimentos estabilizados ou não na mente do leitor, assim como os processos inferenciais.

Levando em consideração esse dinamismo que marca o processo de recategorização constatado pelas investigações realizadas na área, Custódio Filho (2011) defende um tipo de recategorização denominado “recategorização sem menção referencial”, que é definido, grosso modo, como a possibilidade de remodulação de um referente sem a necessidade de menção a uma expressão referencial específica manifestada no texto, conforme percebemos no exemplo apresentado pelo autor em sua pesquisa:

Que vergonha ver a atual prefeita censurar o uso de imagens de Ciro e Lula, grandes companheiros de Patrícia, no horário eleitoral! Será que essa prefeita tem vergonha de ver que Patrícia foi vice-líder de Lula no Senado??? Será que ela não se contenta em ver Lula longe dela, tal qual em 2004, quando o presidente estava com Inácio Arruda??? Antes era uma defensora da democracia, agora, no poder, se vestiu com as piores armas do autoritarismo e da censura! Liberdade de expressão JÁ! Patrícia é MULHER de RESPEITO e quer apenas ter o direito de mostrar a sua biografia, pena que a prefeita se [de]sespera com o passado histórico dela! (*apud* CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 168, grifos do autor).

O exemplo citado por Custódio Filho (2011) tem como pano de fundo as eleições para a Prefeitura de Fortaleza - CE, no ano de 2008, em que a candidata à reeleição Luiziane Lins, do PT, veta judicialmente as propagandas políticas em que a sua concorrente, Patrícia Saboia, do PDT, aparece ao lado do então presidente Lula e do deputado Ciro Gomes. Levando em consideração o referido exemplo, o autor enfatiza

que, a partir do texto, emerge uma representação negativa de Luiziane Lins (PT), que, além de autoritária, seria uma competidora desleal, sem que haja no texto uma expressão referencial específica voltada a essa finalidade, construída a partir das inferências engatilhadas a partir das predicções.

Sobre essa compreensão, Custódio Filho (2011) argumenta que “uma análise nesses moldes não pode ser feita quando o foco recai apenas sobre as expressões” (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 169), pois o que se realça nesse processo é a complexidade das relações que são estabelecidas no texto, que levam em conta diferentes partes do cotexto e suas diversas implicações contextuais, considerando no universo das análises esse tipo de recategorização como o resultado da integração de múltiplos fatores (linguísticos e extralinguísticos).

Percebemos, dessa maneira, uma considerável ampliação sobre o processo de recategorização apresentado a partir dos postulados iniciais, em que a homologação do processo depende diretamente da manifestação de uma expressão referencial explícita no texto.

Sobre a recategorização sem menção referencial, o autor acentua que é necessário à homologação do processo considerar o fato de que

o aparato extratextual necessário para a produção dos referentes (e, conseqüentemente, dos sentidos) não se limita à identificação de associações entre a materialidade textual e os conhecidos esquemas (socio)cognitivos. Trata-se de um procedimento muito mais difuso, mas não menos necessário (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 169).

Sintetizando a proposta do tipo de recategorização apresentada pelo autor, temos um fenômeno homologado por relações bastante complexas, sem que haja, essencialmente, menção a uma expressão referencial voltada à homologação do processo. Assim, a homologação da recategorização leva em consideração múltiplos fatores (linguísticos e extralinguísticos), não se limitando às expressões referenciais manifestadas no texto, ou seja, esse processo é percebido de maneira muito mais difusa, ou não linear.

Desse modo, Custódio Filho (2011) investe em uma natureza sociocognitiva do fenômeno, em função do entendimento da referência ocorrer a partir de relações bastante complexas, e da própria necessidade do processo que abre mão das amarras formais percebidas através da tradicional menção referencial na construção dos objetos do discurso.

Sobre esse postulado apresentado por Custódio Filho (2011), uma relevante discussão sobre o processo foi levantada por Lima e Cavalcante (2015). Nesse trabalho, as autoras entendem que rotular o processo “recategorização sem menção de expressão referencial” seja uma aceção mais adequada, motivadas pela compreensão de que esse rótulo propicia possibilidades mais amplas de análise, embora reconheçam que mais importante que qualquer denominação atribuída seja a própria reflexão sobre o fenômeno. No entendimento de Lima e Cavalcante (2015), esses casos mais complexos de análise são perceptíveis em algumas situações:

- 1) quando o referente recategorizado não é homologado na superfície textual, mas a sua recategorização é confirmada por uma expressão referencial;
- 2) quando o referente é homologado na superfície textual por uma expressão referencial, mas a sua recategorização somente é construída no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo, porém evocada por outras pistas linguísticas;
- 3) quando nem o referente nem a sua recategorização são homologados por expressão referencial na superfície do texto, mas ambos elementos são inferidos a partir da ancoragem em modelos cognitivos evocados pelas pistas textuais (LIMA; CAVALCANTE, 2015, p. 308).

Tomando como base a significativa evolução verificada sobre o fenômeno da recategorização no campo da Linguística de Texto, propomos um processo de desenvolvimento ainda mais extenso, para o qual concorre o diálogo entre esta e outras áreas do conhecimento, que neste trabalho, especificamente, associamos às abordagens argumentativas.

Nesse universo, ressaltamos que não são raros os casos em que essa interdisciplinaridade se faz presente, contribuindo dessa forma para a ampliação do objeto de estudo da Linguística de Texto, na qual as abordagens argumentativas figuram nesse universo interdisciplinar convocado ao diálogo.

Um exemplo sobre essa questão é ressaltado por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 111), em que os autores corroboram o fato de que “todos os processos referenciais cumprem uma função eminentemente argumentativa, ou avaliativa, mas que outras funções podem se somar a esta, ou ser convocadas a serviço da argumentação”, reforçando a associação existente entre essas duas áreas e reforçando a hipótese que levantamos de que as estratégias argumentativas imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial se constituem como um mecanismo fundamental para a construção dos sentidos em textos verbo-imagéticos.

Destarte, com o intuito de convocar as teorias da argumentação ao diálogo com a Linguística de Texto, discutimos a seguir a concepção sobre a abordagem argumentativa que adotamos como critério de análise para esta investigação, tomando como referência o trabalho proposto por Pinto (2016).

Uma discussão sobre a argumentação em gêneros persuasivos

Com o intuito de definir a abordagem argumentativa que tomamos como parâmetro para o diálogo com a Linguística de Texto, trazemos uma breve discussão sobre os postulados propostos por Pinto (2016), em que a autora se volta à análise argumentativa em gêneros textuais de cunho persuasivo, considerando para isso elementos de ordem tanto verbal quanto não verbal.

Entendemos que uma discussão aprofundada sobre as concepções argumentativas desenvolvidas pela autora demandariam uma longa trajetória e, por esse motivo, resumimos esta discussão à concepção dos postulados que adotamos como critério de análise para a realização de nossa investigação, motivados, principalmente, pelo fato de Pinto (2016) considerar a argumentação em função de uma dinamicidade, fator preponderante para quem toma o texto sob uma abordagem sociocognitiva, conforme fazemos aqui.

Dessa maneira, encontramos em Pinto (2016) uma proposta de análise voltada a gêneros persuasivos que se distingue da concepção tradicionalmente empregada na literatura da área, na qual a autora considera a argumentação não apenas em função dos elementos verbais presentes no texto, mas em função da integração de elementos verbais e não verbais, ampliando assim, conforme a própria autora, conceitos como os dispostos em Anscombe e Ducrot (1988), em que os autores privilegiam a argumentação ao nível do enunciado ou Adam (1999) e Bronckart (1999), que tomam a argumentação em um nível mais textual.

Assumindo essa concepção de argumentação, Pinto (2016, p. 130) ressalta que, “ao se considerar a complexidade da construção dos textos, envolvendo aspectos contextuais/extralinguísticos diversos, a argumentação construída assume um caráter dinâmico e complexo”. É justamente tomando como base essa perspectiva proposta pela autora, que acreditamos num diálogo robusto entre as teorias da argumentação e a Linguística de Texto, na qual afiançamos a ideia de que as estratégias argumentativas imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial constituem peso substancial à construção dos sentidos em textos verbo-imagéticos.

Levando em consideração a hipótese levantada por esta investigação, apresentamos a seguir os componentes do quadro de análise para gêneros persuasivos, proposto por Pinto (2016), que nos servem como categorias de análise e concorrem diretamente para a realização desta pesquisa:

Tabela (1) - Tabela de análise para gêneros persuasivos

<i>Dimensão Contextual</i>		Gênero Persuasivo
Componentes	Definição	
Situacional	Aspectos contextuais relevantes para a produção dos textos.	
- Lugar/Época de circulação	Lugar e época em que os textos foram produzidos / ou que circularam.	
- Finalidade	Objetivo do ato comunicacional.	
- Suporte Material	Suporte utilizado, colocação na página, escolha tipográfica.	
Intertextual	Ecos dos textos nele presentes	
<i>Dimensão Linguístico-Textual</i>		
Componentes	Definição	
Organizacional	Planos de texto (tipos de discurso e sequências), Escolha semântica e temática. Argumentações internas e externas.	
Estilística	Textura micro-linguística (organizadores textuais, modalizações, aspectos multimodais, dentre outros elementos).	
Enunciativa Ampliada	Grau de responsabilidade dos enunciados, identidade e implicações.	

Fonte: Adaptada de Pinto (2016)

Desse modo, levando em consideração as concepções expostas até o momento, estabelecemos como exemplares de análise para a realização desta pesquisa dois memes verbo-imagéticos que tematizam a proposta de reforma do ensino médio no Brasil e que foram replicados em sites nacionais de grande relevância comunicativa. Esses exemplares se constituem como um material de notável reconhecimento pelo grande público, dada a repercussão percebida nos meios de comunicação na época.

De posse dos exemplares estabelecidos para esta pesquisa, adotando uma abordagem qualitativa e uma concepção sociocognitiva de texto, submetemos os memes à tabela de análise de gêneros persuasivos disposta em Pinto (2016), em que são individualmente analisados através dos componentes que concorrem diretamente para a argumentação em textos multimodais. Assim, elegemos para essa análise os componentes situacional e intertextual, na dimensão contextual da tabela, e os componentes organizacional, estilística e enunciativa ampliada, em sua dimensão linguístico-textual.

Nesse contexto, definida a metodologia utilizada para esta investigação, passemos às análises dos exemplares dispostos a esse fim.

Uma análise sobre as estratégias argumentativas imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial

Conforme salientamos anteriormente, elegemos como categoria de análise para a realização deste trabalho a tabela disposta em Pinto (2016), mais especificamente aqueles componentes da tabela que concorrem diretamente para a análise argumentativa em textos multimodais, diferentemente da consagrada avaliação argumentativa realizada em textos verbais, que privilegia a análise de elementos dispostos na explicitude textual. Assim, os componentes selecionados no quadro de análise de gêneros persuasivos atendem ao propósito desta investigação, que adota uma concepção de texto que considera a integração das diversas semioses para a construção dos sentidos nos textos.

Apresentados os procedimentos que nos levaram a selecionar os componentes da tabela de gêneros persuasivos dispostos em Pinto (2016), passamos à análise do primeiro exemplar:

Figura 1 – meme 01



Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/reforma-do-ensino-medio-e-alvo-de-memes-nas-redes-sociais.ghtml>
Acesso em 17 dez. 2017.

O meme analisado nesse primeiro exemplar toma como pano de fundo as manifestações contrárias à proposta de reforma do ensino médio no Brasil ocorridas no ano de 2016, em que estudantes de todo o país se colocaram contrários à aprovação do projeto apresentado pelo governo federal naquele ano, fato repercutido nacionalmente em função, principalmente, da ocupação de escolas públicas em todos os estados da federação.

Percebemos, na análise desse exemplar, uma clara intertextualidade com o filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, homologada pela relação entre a semiose verbal manifestada no texto, “tempos modernos nas escolas...” e a imagem caricaturada do personagem principal em uma cena imortalizada pelo ator, que evidencia a temática da exploração de mão de obra pelo sistema capitalista de produção, fato que contribui ainda hoje para o reconhecimento dessa obra cinematográfica.

Levando em consideração as estratégias utilizadas pelo enunciador para a construção desse meme verbo-imagético, a partir do componente organizacional, podemos inferir um posicionamento crítico por ele adotado com relação à aprovação da proposta de reforma do ensino médio, que em sua percepção, converteria essa etapa do ensino numa prática mecanicista, em que os alunos sofreriam com a falta de espaço e de estímulo à reflexão.

Outros fatores são relevantes para a construção crítica adotada pelo enunciador no meme verbo-imagético analisado, manifestados a partir do componente *estilística*, que se manifesta através da expressão de cansaço manifestada pelo personagem na imagem, corroborada pelo suor que jorra de sua testa e a ideia de velocidade representada através dos movimentos por ele realizados (que denotam um visível aspecto de sofrimento a essa representação), reforçam essa concepção de oposição à aprovação da proposta.

Tomando como base essa posição crítica assumida pelo enunciador, homologadas a partir da integração das semioses verbal e imagética, podemos inferir que as argumentações internas remetem à concepção de que:

- (1) [O novo ensino médio não prima pelo bem-estar dos alunos, portanto, não deve ser aprovado].
- (2) [O novo ensino médio não prestigia as habilidades intelectuais dos alunos, portanto, os alunos serão levados a desenvolver apenas habilidades braçais].

Desse modo, através das estratégias adotadas pelo enunciador para a construção desse meme, é possível inferirmos a recategorização do referente “novo ensino médio” como “linha de produção de mão de obra”, homologada a partir da integração entre as semioses verbal e imagética dispostas no exemplar analisado, em que as habilidades intelectuais dos alunos são desconsideradas em detrimento das habilidades braçais, com o intuito de convencer o interlocutor de que o objetivo do novo sistema de ensino reside no fato de simplesmente produzir mão de obra para satisfazer as exigências do mercado.

Ao escolher o personagem de Chaplin, no filme *Tempos Modernos*, o enunciador ressalta, através de uma alusão que, após a reforma do ensino médio, os estudantes serão tratados da mesma maneira como é tratado o protagonista no filme, o que acaba por recategorizar, também através da integração entre as semioses, o referente “estudantes do novo ensino médio” como “brancos” e a do referente “provas escolares” como “mercadorias de uma linha de produção”.

Conforme percebemos, as recategorizações constatadas na análise desse exemplar são homologadas sem que haja menção de expressões referenciais específicas para essa finalidade, indo ao encontro da concepção de “recategorização sem menção de expressão referencial”, tomando para isso a integração dos múltiplos fatores, dentre os quais concorrem os aspectos linguísticos, sociais e culturais.

Dessa forma, é justamente nessa concepção que reside a hipótese por nós aqui defendida, visto que as estratégias argumentativas adotadas pelo enunciador manifestam o processo de recategorização sem menção de expressão referencial e se constituem num mecanismo fundamental para a construção dos sentidos no exemplar analisado.

Com o intuito de reforçar a hipótese por nós levantada nesta investigação, passamos à análise do segundo exemplar, levando em consideração os mesmos passos adotados para o exemplo anterior.

Figura 2 – Meme 02



Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/reforma-do-ensino-medio-e-alvo-de-memes-nas-redes-sociais.ghtml>
Acesso em 27 dez. 2017.

O segundo exemplar analisado também toma como pano de fundo os protestos que envolvem a reforma do ensino médio, considerando o mesmo contexto que descrevemos no exemplar anterior, porém, utilizando-se de outra intertextualidade para provocar o efeito cômico-irônico desejado.

Percebemos uma intertextualidade com a desastrosa restauração da obra “Ecce Homo”, pintada no início do século XIX pelo artista espanhol Elías García Martínez, realizada por uma idosa espanhola. Sobre esse acontecimento, os relatos noticiados dão conta de que a senhora Cecilia Giménez teria se disponibilizado voluntariamente a restaurar a obra do artista espanhol, porém, o resultado dessa ação acabou por causar um esfacelamento da obra original, fato que inclusive causou grande repercussão internacional, dada a importância histórico-cultural da obra.

Nesse exemplar, mais uma vez, podemos inferir, através do componente organizacional, que o enunciador assume um posicionamento crítico frente à aprovação da proposta de reforma do ensino médio, fator justificado pela própria intertextualidade convocada pelo enunciador que traz à tona uma concepção de “desastre anunciado”.

Tomando como base essa posição crítica assumida pelo enunciador, a partir da integração entre as semioses verbal e imagética, podemos inferir que as argumentações internas remetem à concepção de que:

- (1) [O antigo ensino médio apresenta problemas; contudo, ainda atende às necessidades ao qual se propõe].
- (2) [O antigo ensino médio apresenta problemas; contudo, eles devem ser sanados por pessoas capacitadas a realizar essa ação].
- (3) [A proposta de reforma de novo ensino médio, realizada por pessoas desqualificadas, resultará em prejuízo; portanto, não deve ser aprovada].

Nesse contexto, podemos inferir uma recategorização do referente “novo ensino médio” como “desastre”, homologada a partir da integração das semioses verbal e imagética que integram o meme, sem que haja uma menção referencial a essa finalidade, característica peculiar à recategorização sem menção de expressão referencial.

Outra recategorização que podemos inferir, através de uma compreensão mais aprofundada sobre as estratégias argumentativas adotadas pelo enunciador, é a do referente “governo do presidente Michel Temer”, responsável pela aprovação da proposta, como “desqualificado”, em alusão ao exemplo da senhora responsável pela “restauração” da obra de arte tratada no meme. Ressaltamos, mais uma vez, a homologação do processo de recategorização dos referentes tratados sem a necessidade de menção a uma expressão referencial, efetivados a partir da integração entre as semioses verbal e imagética.

Destarte, mais uma vez, percebemos o peso das estratégias argumentativas imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial para a construção dos sentidos no exemplar analisado.

Considerações Finais

Através da hipótese que levantamos neste trabalho, demonstramos que as estratégias imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial se constituem em um mecanismo fundamental para a construção dos sentidos em memes verbo-imagéticos, tomando

como base para isso a adoção de um conceito de argumentação que não se limita aos elementos dispostos na explicitude textual, mas à consideração da integração de elementos linguísticos e extralinguísticos, como fator fundamental para essa finalidade.

Dado o universo de nossa pesquisa, considerando a ampliação dos estudos em referenciação voltados à multimodalidade e também a interdisciplinaridade aportada ao campo da Linguística de Texto, corroboramos para o fato de que, nos memes verbo-imagéticos, a construção dos referentes é viabilizada a partir das estratégias argumentativas imbricadas no processo de recategorização sem menção de expressão referencial.

Destarte, nossa pesquisa demonstra uma tendência a ser seguida atualmente pelos estudos atuais, ou seja, a consideração do texto para além de sua materialidade verbal, que considere ainda a integração entre diversos elementos e faça uso de recursos interdisciplinares que objetivem ampliar o horizonte das pesquisas. Dessa maneira, na perspectiva de nosso trabalho, essa atividade se fez presente através da admissão da importância, de igual maneira, de aspectos sociais, linguísticos e cognitivos, além da admissão das diversas semioses no processo de construção dos sentidos.

Referências

APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-José. Construction de la référence et stratégies de désignation. In: BERRENDONNER & REICHLER-BÉGUELIN, M-J.(eds.). **Du syntagme nominal aux objects-de-discours: SN complexes, nominalizations, anaphores**. Neuchâtel: Institute de linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995. p. 227-271.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação**. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Entre os domínios da metáfora e da metonímia: um estudo de processos de recategorização**. 204 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LIMA, Silvana Maria Calixto de; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Revisitando os parâmetros do processo de recategorização. **ReVEL**, vol. 13, n. 25, p. 295-515, 2015.

MONDADA, Lonreza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BIASI-

RODRIGUES, Bernadete; CIULLA e SILVA, Alena. (Org.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

PINTO, Rosalice Botelho Wakin Sousa. Argumentação em gêneros textuais/discursivos: uma abordagem teórico-epistemológica. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, p. 125-141, 2016.